

## 9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### O BRINQUEDO E A LUDICIDADE INSERIDOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES HIV

Adrielli Priscila Machado<sup>1</sup>

Ana Claudia Pereira dos Anjos<sup>1</sup>

Giuliano Gomes de Assis Pimentel<sup>2</sup>

Rogério Massaroto de Oliveira<sup>3</sup>

Áurea Regina Telles Pupulin<sup>4</sup>

Desde o desenvolvimento da inteligência o ser humano é o único animal que tem a consciência de que nasce, se desenvolve e morre e de que produz sua história no decorrer de sua vida. A consciência sobre a morte traz à tona no ser humano, inúmeras reflexões sobre sua limitação biológica. O projeto que envolve essa temática trabalha com ações voltadas a diferentes aspectos da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS em Maringá/PR e municípios da 15ª Regional de Saúde. Essa intervenção ocorre por meio de terapias alternativas como o brinquedo artesanal, constituindo-se como um objeto palpável, finito e materialmente construído, tendo como principal objetivo o tratamento do enfrentamento da morte com os que interagirem com o mesmo. No período de enfrentamento da morte, o paciente realiza internamente profundas reflexões sobre sua vida, tais reflexões, orientadas corretamente o auxiliam a transformar esse momento doloroso em um período importante e saudável para que ocorra em si um equilíbrio emocional. Este brinquedo artesanal implicará no conhecimento do paciente acerca do processo de sobrevida que o vírus HIV desenvolve no organismo humano e em seu convívio social. Dessa forma, o paciente refletirá sobre o enfrentamento da morte, transformando-a em um objeto importante para propiciar um direcionamento adequado em suas reflexões com o intuito de auxiliá-los a atingirem seu equilíbrio emocional. Juntamente com as doenças o paciente portador do HIV/AIDS sofre com a discriminação e exclusão social. Os acadêmicos e docentes do projeto realizaram estudos sobre esta problemática e construíram o brinquedo intitulado “pescando boa saúde”. Este brinquedo consistiu de uma caixa de madeira construída na forma de um aquário a qual continha papel crepom azul com bolinhas de isopor simulando a água. Eram então colocados peixes construídos de cartolina colorida. Atrás dos peixes estavam escritos bons/maus hábitos de saúde. Distribuíam-se varas de pescar aos pacientes e eram convidados a participar do brinquedo, á medida que pescavam eram convidados a conversar sobre o tema referido no peixe, discussão essa onde todos participavam. Através deste brinquedo foi possível discutir a respeito do assunto, dar opiniões, tirar dúvidas e com isso realizar a promoção da saúde de pessoas vivendo com HIV/AIDS.

---

<sup>1</sup> Acadêmica participante do Projeto Pacientes HIV e o lazer: O jogo da resistência pela vida através de terapias alternativas - Departamento de Educação Física - UEM

<sup>2</sup> Professor Doutor – Integrante do Projeto Paciente HIV e o lazer: O jogo da resistência pela vida através de terapias alternativas - Departamento de Educação Física – UEM

<sup>3</sup> Professor Mestre – Integrante do Projeto Paciente HIV e o lazer: O jogo da resistência pela vida através de terapias alternativas - Departamento de Educação Física – UEM

<sup>4</sup> Professora Doutora – Coordenadora do Projeto Paciente HIV e o lazer: O jogo da resistência pela vida através de terapias alternativas - Departamento de Ciências Básicas da Saúde – UEM

**Palavras-chave:** Brinquedo. Portadores de HIV/AIDS.

**Área Temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto:** Áurea Regina Telles Pupulin, artpupulin@uem.br,  
Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.